

ESQUELETOPIA DO CONE MEDULAR NO LOBO MARINHO (*Arctocephalus australis* - Zimmermann, 1783)

**GILBERTO VALENTE MACHADO¹; MARIA ANGÉLICA MIGLINO²; ALEXANDRE BOMBARDELI MELLO³;
GISLAINE DA SILVA BARBOSA³**

¹Professor Adjunto do Departamento Anatomia da Universidade Federal do Paraná/Campus Palotina. ²Professor Titular de Anatomia Veterinária da Universidade de São Paulo. ³Estudantes de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Paraná/Campus Palotina.

O lobo marinho é um pinípede, encontrado ao longo do litoral do Rio de Janeiro até o do Rio Grande do Sul, possui o corpo delgado e cilíndrico, com a coloração de seus pêlos variando do negro ao marrom acinzentado. Sua região ventral, desde o pescoço até o extremo caudal do abdome, apresenta-se ligeiramente mais claro e, ao redor do focinho, exhibe longos e grossos pêlos táteis. No Brasil não existe registro de colônias, como ocorre por exemplo no Uruguai, mas nos meses de inverno numerosos exemplares chegam às praias do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, provavelmente oriundos daquelas colônias. As condições precárias de saúde em que geralmente são encontrados esses animais suscitam cuidados médicos, induzindo à questão de se ampliarem os conhecimentos sobre esses animais e em particular da sua morfologia. Desta feita, considerando-se o grande interesse da anatomia aplicada, particularmente no que tange ao seu uso na clínica e anestesiologia, buscou-se, com o presente trabalho, oferecer dados relativos à topografia do cone medular, em especial na sua relação com o esqueleto (esqueletopia). Considerando a inexistência de informações pertinentes na literatura compulsada, procedeu-se à dissecação de dois desses animais, ambos adultos jovens e machos, encontrados mortos no litoral do Paraná e encaminhados ao Laboratório de Anatomia Veterinária da UFPR. Os procedimentos de dissecação pautaram-se, após a fixação desses animais em solução aquosa de formol a 10%, pelo afastamento da pele, dos músculos epiaxiais e remoção dos arcos vertebrais, estes a partir do canal sacral e em direção cranial, até a identificação do cone medular e suas relações topográficas. Desta maneira configurou-se a presença de sete vértebras lombares e dezesseis torácicas, sendo que o cone medular foi evidenciado, em ambos os animais, tendo sua base ao nível de T5 e sua extremidade nitidamente posicionada sobre o corpo de T6.